

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DE SEIS COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAIS LOCALIZADAS NO PARANÁ (BRASIL)

Financial Sustainability: An Analysis Of Six Agroindustrial Cooperatives Located in Paraná (Brazil)

Gabriela Daiana Christ¹ 

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Toledo, Brasil, Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, e-mail: gabrielachrist@gmail.com

RESUMO

A sustentabilidade financeira deve ser avaliada de forma estratégica em todas as organizações, sobremaneira nas cooperativas, em que o modelo organizacional propõe que seus cooperados são também os tomadores de decisões. O objetivo deste artigo foi realizar um diagnóstico sobre a situação financeira, a situação econômica, a estrutura de capital, e a situação de insolvência de seis cooperativas cujas sedes estão localizadas no Oeste do Paraná, Brasil. Isto é, a partir dos relatórios anuais, a situação financeira (índice de liquidez geral, corrente e seca), a situação econômica (rentabilidade do patrimônio líquido), a estrutura de capital (endividamento), e a situação de insolvência (termômetro de Kanitz) das cooperativas foram analisadas. Os resultados mostraram que a C.Vale teve o melhor desempenho na liquidez geral e corrente, bem como na rentabilidade do patrimônio líquido e no termômetro de insolvência de Kanitz. Por outro lado, este índice apresentou resultado negativo para a Copagril (-0,06) indicando uma probabilidade relativamente alta de insolvência. Como contribuição e sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se analisar em maior medida os impactos sociais positivos realizados pelas cooperativas no que toca as questões sociais, ambientais e de governança (ESG) na região onde estão inseridas.

Palavras-chave: Estratégia Financeira. Organizações. ESG.

ABSTRACT

Financial sustainability must be assessed strategically in all organizations, especially in cooperatives, where the organizational model proposes that its members are also the decision makers. The objective of this article was to carry out a diagnosis of the financial situation, the economic situation, the capital structure, and the insolvency situation of six cooperatives whose headquarters are in Western Paraná, Brazil. That is, from the annual reports, the financial situation (general, current and dry liquidity index), the economic situation (net equity profitability), the capital structure (debt), and the insolvency situation (Kanitz thermometer) of cooperatives were analyzed. The results showed that C.Vale had the best performance in general and current liquidity, as well as in the profitability of equity and in the Kanitz insolvency thermometer. On the other hand, this index presented a negative result for Copagril (-0.06) indicating a relatively high probability of insolvency. As a contribution and suggestion for future research, it is recommended to analyze to a greater extent the positive social impacts carried out by cooperatives regarding social, environmental and governance (ESG) issues in the region where they are located.

Keywords: Financial Strategy. Organizations. ESG.

1 INTRODUÇÃO

As organizações cooperativas são diferentes de outros modelos de negócios (Bialoskorski Neto, 2004). As cooperativas são construídas a partir de princípios, como equidade, solidariedade, gestão democrática e compromisso com o meio ambiente, e constituem uma série de diretrizes que valorizam o ser humano sobre o capital (ICA, 2022). Apesar da transversalidade que permeia a temática, não existe um consenso sobre o conceito de cooperativismo, sendo que esta forma de organização existe há mais de 150 anos, e que permanecerá evoluindo e se transformando constantemente (Chaddad; Cook, 2004).

O estudo do cooperativismo no Brasil é fundamental porque pode contribuir para o desenvolvimento econômico, a inclusão social, a sustentabilidade, a educação cooperativista e o fortalecimento do movimento cooperativista sobremaneira onde a cooperação é vista como uma possibilidade para o desenvolvimento regional (OCB, 2023). A compreensão desse modelo econômico e social pode abrir caminhos para o seu crescimento e aplicação em diferentes setores da economia brasileira, em grande medida o agronegócio (Shikida; Galante; Cattelan, 2020; Zylbersztajn; Fava Neves; Caleman, 2015).

Nesse sentido, a análise financeira de cooperativas agroindustriais enfrenta várias problemáticas, incluindo flutuações nos preços das commodities, ciclos de produção e sazonalidade, custos de produção e logística, acesso a financiamento, governança e gestão eficazes, e considerações ambientais e sociais (Gimenes; Gimenes, 2008).

O objetivo deste artigo é fazer um diagnóstico a partir dos relatórios anuais do ano fiscal de 2022 sobre a situação financeira (por meio dos índices de liquidez geral, corrente e seca), a situação econômica (rentabilidade do patrimônio líquido), a estrutura de capital (endividamento), e a situação de insolvência (termômetro de Kanitz) de seis cooperativas cujas sedes estão localizadas no Oeste do Paraná, sendo elas: uma cooperativa central (Frimesa Cooperativa Central, 2022) e suas cinco cooperativas filiadas (Copacol Cooperativa Agroindustrial Consolata, 2022; Copagril Cooperativa Agroindustrial, 2022; C.Vale Cooperativa Agroindustrial, 2022; Frimesa Cooperativa Agroindustrial, 2022; Primato Cooperativa Agroindustrial, 2022). Em outras palavras, esta pesquisa procura responder: qual a relação de insolvência *versus* endividamento da Frimesa e Filiadas considerando seus resultados financeiros de 2022?

A lacuna teórica a ser preenchida com o estudo está em contextualizar a sustentabilidade financeira e a necessidade de análise das demonstrações contábeis para tomada de decisão nos modelos organizacionais em que as cooperativas estão inseridas.

Este artigo está estruturado em cinco partes. A primeira ocupou-se em introduzir o leitor ao tema (introdução), na sequência a segunda parte será apresentado o referencial teórico (contextualizando modelo organizacional cooperativo e sustentabilidade financeira em cooperativas agroindustriais), na terceira parte é descrito a metodologia (com especial atenção ao modelo proposto por Kanitz para avaliar a situação de insolvências em organizações), na quarta parte apresentam-se os resultados e suas discussões e, finalmente na parte cinco são apresentadas as conclusões da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Aqui serão apresentadas breves notas sobre o modelo organizacional cooperativo e a sustentabilidade financeira em cooperativas agroindustriais.

2.1 MODELO ORGANIZACIONAL COOPERATIVO

Considerando a transversalidade que permeia a temática, a ideia de cooperativismo não se trata de um axioma, e seu conceito ainda é debatido. Nesse sentido, a Aliança Cooperativa Internacional (ICA) conceitua cooperativismo como “uma associação autônoma de pessoas, unidas, voluntariamente, para atender às suas necessidades e aspirações econômicas, sociais culturais comuns, através de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente controlada” (ICA, 2022, p. 1). No Brasil a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) argumenta que cooperativismo se trata de “construir um mundo melhor, buscando viabilidade econômica e responsabilidade social” (OCB, 2023, p. 1).

Historicamente, foi no final do século XIX que Robert Owen e William King inspiraram muitas outras associações e sociedades. Uma destas ações foi a Sociedade Equitativa dos Pioneiros de Rochdale, um grupo de tecelões originários na cidade de Rochdale, que fica localizada na periferia de Manchester, na Inglaterra (ICA, 2022; OCB, 2023). A organização da primeira cooperativa nos moldes modernos – também conhecida como “Pioneiros de Rochdale” deu origem, ao que posteriormente seriam definidos como os 7 princípios do cooperativismo. São eles: 1. Adesão livre e voluntária; 2. Gestão democrática; 3. Participação

econômica dos sócios; 4. Autonomia e independência; 5. Educação, formação e informação; 6. Intercooperação; e 7. Interesse pela comunidade (ICA, 2022). É por conta da existência desse conjunto de princípios e valores que o cooperativismo é reconhecido como uma doutrina, ou seja, como algo que pode ser ensinado e replicado.

Em termos institucionais, a ICA é a representação das cooperativas do mundo. Seu papel é promover o modelo de cooperativismo, de forma a integrar, dar autonomia e desenvolver esse movimento, em busca da construção de um mundo melhor. Na América a Organização das Cooperativas da América (OCA) representa os 20 países membros no continente americano. No Brasil, todas as cooperativas do país são representadas em termos políticos e institucionais pela OCB, que atua como órgão técnico consultivo junto ao governo, e oferece serviços ligados aos negócios, educação e gestão, por exemplo, por meio do Sistema OCB, que é composto por: Confederação Nacional das Cooperativas (CNCOOOP), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP) e Organização das Cooperativas Estaduais (OCE).

Em termos legais, o cooperativismo no Brasil é embasado em leis, federais e estaduais, que regulamentam a atividade das cooperativas, sobretudo a Lei Federal nº 5.764/71 que define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas (Brasil, 1971). De acordo com a Lei 5.764/71, as cooperativas podem adotar por objeto qualquer tipo de serviço, operação ou atividade, por exemplo, como cooperativas de consumo, agropecuárias, de crédito e de educação. E sua tipologia pode ser inscrita como: Cooperativas Singulares (constituídas pelo número mínimo de vinte pessoas físicas), Cooperativas Centrais (compostas por pelo menos três cooperativas singulares) e Cooperativas Confederadas (compostas por pelo menos três cooperativas centrais).

O objeto de estudo deste artigo é composto por seis cooperativas agropecuárias localizadas no Oeste do Paraná, sul do Brasil. Uma delas é uma Cooperativa Central (Frimesa, 2022) que agrega em sua constituição cinco Cooperativas Singulares (Copacol, 2022; Copagrill, 2022; C.Vale, 2022; Frimesa, 2022; Lar, 2022; Primato, 2022).

Silva, Christ e Silva (2022) compararam as mesmas seis cooperativas (Frimesa e Filiadas) com outras 152 empresas listadas na bolsa (*initial public offering* – IPOs), para analisar a distribuição de valor na importância estratégica e no poder das partes interessadas (stakeholders). O estudo (Silva; Christ; Silva, 2022) mostrou que a importância estratégica e o poder têm impacto na distribuição de valor, mas também o tipo de empresa considerando as mesmas variáveis independentes tem um impacto importante. Isto é, ser uma empresa no modelo cooperativo impacta a distribuição de valor aos stakeholders.

Quando os modelos econômicos são discutidos, o cooperativismo se torna uma opção que tem como objetivo criar sociedades prósperas. E propõe uma participação democrática no *modus operandi* do negócio, em que não importa o tanto de capital que um associado investiu na cooperativa, a tomada de decisão sempre terá o mesmo peso, isto é, um cooperado, um voto (Bialoskorski Neto, 2004). As decisões são tomadas pelos(as) associados(as), sem ser prejudicada por forças externas para controlar a cooperativa.

2.2 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA EM COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAIS

A sustentabilidade representa uma alternativa de crescimento econômico que não prejudica o desenvolvimento ambiental, os direitos humanos ou as gerações futuras (ONU, 1987). No contexto organizacional, isso implica buscar processos que sejam menos prejudiciais ao meio ambiente, mais socialmente responsáveis, além de garantir a continuidade dos negócios.

O termo “desenvolvimento sustentável” ganhou relevância quando foi referido em 1987 no Relatório Brundtland – também conhecido como Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento “Nosso Futuro Comum” – da Organização das Nações Unidas (ONU). *Ipsis litteris* o conceito de desenvolvimento sustentável foi mencionado no relatório no sentido da capacidade da humanidade de “fazer o desenvolvimento sustentável uma garantia para que ele atenda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades” (ONU, 1987, p. 24).

Quanto ao setor agrícola do Brasil, é sabido que ele tem crescido rapidamente com base no aumento da produtividade, bem como na expansão e consolidação da fronteira agrícola (Christ; Cunico, 2022). Embora, historicamente, o mercado interno absorva a maior parte da produção agrícola brasileira (Bacha, 2012), este crescimento foi impulsionado principalmente pela expansão da produção de insumos orientados para a exportação, principalmente soja, açúcar e aves (Christ; Cunico, 2022).

Nesse contexto, é notável a importância das cooperativas agroindustriais para a promoção e desenvolvimento dos produtores, enquanto fornecedores de insumos, sobretudo na região Oeste do Paraná, onde se encontram condições geográficas favoráveis para o desenvolvimento de diversas atividades agroindustriais (Alves, 2022), bem como para a região Oeste do Estado (Christ et al., 2022).

No que toca a sustentabilidade financeira das cooperativas, a análise de balanços permite que se obtenha um real parâmetro da saúde financeira da empresa, sendo composta por

índices de grande valia para a tomada de decisão dos gestores. Também é um instrumento de comparação entre empresas do mesmo setor, fator de interesse da concorrência para saber qual empresa está mais bem posicionada no mercado (Gitman, 2010). Segundo Assaf Neto (2012) as análises das demonstrações financeiras visam basicamente uma avaliação do desempenho da empresa a fim de identificar os resultados ou consequências retrospectivos e prospectivos das diversas decisões financeiras tomadas ao longo de um determinado período de tempo.

Para Gitman (2010, p. 48) “a análise de demonstrações financeiras se baseia no uso de índices financeiros para analisar e monitorar o desempenho da empresa”. O autor afirma que os índices financeiros podem ser classificados em cinco categorias principais: liquidez, atividade, endividamento (mede o risco), lucratividade (mede o retorno) e valor de mercado (captura tanto risco quanto retorno).

3 METODOLOGIA

Em relação a seus objetivos, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, quanto a seus procedimentos trata-se de uma pesquisa documental, e a abordagem do problema quantitativa. Creswell (2009) argumenta que a pesquisa descritiva visa descrever as características de um determinado fenômeno em relação as suas variáveis, fazendo o uso de técnicas padronizadas de coletas de dados, proporcionando assim informações mais precisas e conclusivas do tema.

Em termos pragmáticos, foram quatro as etapas principais para execução da pesquisa: a primeira, de caráter teórico e conceitual, a partir de uma revisão de literatura sobre o tema, fundamentou as análises posteriores a respeito do modelo organizacional cooperativo e sustentabilidade financeira.

A segunda etapa foi destinada à coleta de dados secundários, obtidos a partir dos sites das cooperativas. Para isto, foram utilizados como fonte de dados os relatórios anuais onde estão inseridos os balanços patrimoniais e demonstração de resultado do exercício referente ao ano fiscal de 2022.

Após a coleta de dados, foi realizada a terceira etapa, ou seja, a organização do banco de dados e aplicação do modelo utilizado, apresentado pelo professor Stephen Charles Kanitz (1978), em que (1):

$$K = (0,05 x_1 + 1,65 x_2 + 3,44 X_3) - (1,06 x_4 + 0,33 x_5) \quad (1)$$

Revista Expectativa, Toledo/PR, v.24, n. 1, p. 68-91, jan./mar., 2025.

Onde:

K = escore do termômetro de insolvência

X₁ = índice de rentabilidade do patrimônio líquido (Lucro Líquido dividido pelo Patrimônio Líquido)

X₂ = índice de liquidez geral (Somatório do Ativo Circulante e do Ativo Não Circulante dividido pelo somatório do Passivo Circulante e do Passivo Não Circulante)

X₃ = índice de liquidez seca (Valor do Ativo Circulante menos o valor dos Estoques dividido pelo Passivo Circulante)

X₄ = índice de liquidez corrente (Valor do Ativo Circulante dividido pelo valor do Passivo Circulante)

X₅ = índice de grau de endividamento (Somatório dos Exigível à Curto Prazo e do Exigível a Longo Prazo dividido pelo Patrimônio Líquido)

Se o resultado do modelo for abaixo de - 3 indica situação que poderá levá-la a falência. Quanto menor este valor, mais próximo da falência estará a empresa. Entre zero e - 3: penumbra. Entre 0 e +7: faixa de solvência (Kanitz, 1978; Tiozo; Leismann, 2019).

Após a aplicação do modelo, a quarta etapa da pesquisa ocupou-se da análise dos resultados.

Tabela 1 – Informações contábeis obtidas a partir dos relatórios anuais (2022)

	Frimesa	Lar	C.Vale	Primato	Copacol	Copagril
Ativo	3.614.225.964	16.115.930	13.510.253	1.201.887.601	8.661.355	1.845.858.971
Ativo Circ + Realizável a LP	1.367.916.949	11.703.499	10.877.253	814.321.065	5.743.878	1.463.136.424
Ativo Circulante	1.319.169.000	10.907.440	10.407.630	814.321.065	5.393.222	1.449.785.544
Ativo Circulante - Estoques	955.257.875	6.205.529	6.026.764	694.197.510	3.508.784	659.641.583
Ativo Permanente	2.246.309.015	4.412.431	2.633.001	387.566.536	2.917.477	382.722.547
Capitais de terceiros	2.533.130.751	12.467.723	10.118.762	1.070.463.840	6.208.318	1.612.915.586
CMV (Compras)	4.077.290.208	18.788.760	18.760.922	988.998.691	6.899.673	1.934.803.788
Duplicatas a Receber	546.710.856	3.546.379	2.199.502	248.102.520	1.126.686	67.102.151
Estoques	363.911.125	4.701.911	4.380.866	120.123.555	1.884.438	790.143.960
Fornecedores	378.650.043	1.162.031	750.408	101.808.523	533.570	193.186.234
Lucro Líquido (sobras) (BP)	8.594.180	71.479	542.203	5.448.093	98.597	4.067.150
Passivo Circ + Não Circ	2.533.130.751	12.467.723	10.118.762	1.070.463.840	6.208.318	1.612.915.586
Passivo Circulante	1.281.144.434	8.010.078	7.223.669	686.299.976	4.175.896	1.256.301.972
Patrimônio Líquido	1.081.095.214	3.648.207	3.391.491	131.423.761	2.453.037	232.943.385
Receita de Vendas	5.506.134.833	22.106.731	22.436.067 ¹	1.221.368.234	8.805.180	2.207.243.268
Cooperados	5	13.004	26.216	9.537	7.279	5.824
Colaboradores	9.788	25.390	13.668	1.182	15.170	1.515
Município Sede	Medianeira	Medianeira	Palotina	Toledo	Cafelândia	Marechal Cândido Rondon
Constituição	13/12/1977	19/03/1964	07/11/1963	15/07/1997	23/10/1963	09/08/1970

Fonte: Relatórios Anuais (COPACOL, 2022; COPAGRIL, 2022; C.VALE, 2022; FRIMESA, 2022; LAR, 2022; PRIMATO, 2022).

¹ A C.Vale foi a única cooperativa que publicou em seu relatório anual somente a receita de venda líquida.

Revista Expectativa, Toledo/PR, v.24, n. 1, p. 68-91, jan./mar., 2025.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui são apresentados os resultados dos dados e análises (quantitativas) realizadas. Essa seção está composta pela apresentação do perfil das cooperativas (4.1), índice de liquidez (4.2), Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido e Índice de Grau de Endividamento (4.3) e Termômetro de insolvência (4.4).

4.1 PERFIL DAS SEIS COOPERATIVAS ANALISADAS

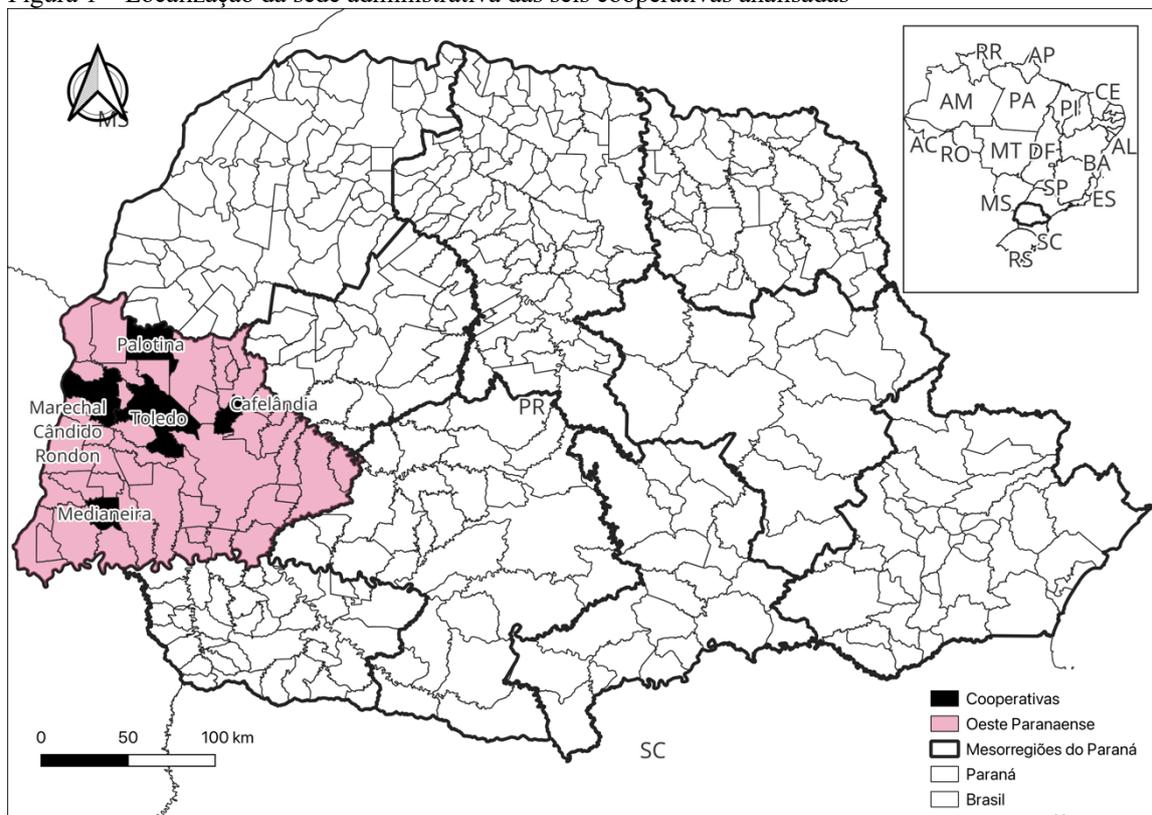
As cooperativas brasileiras são regidas pela Lei nº 5.764 de 16 dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista no país. A partir dos Relatórios Anuais publicados pelas cooperativas (Copacol, 2022; Copagril, 2022; C.Vale, 2022; Frimesa, 2022; Lar, 2022; Primato, 2022) observou-se que promover o estímulo, o desenvolvimento progressivo e a mais ampla defesa de interesses e atividades econômicas e sociais de caráter comum é um objetivo em convergência das seis cooperativas analisadas. No entanto, cada cooperativa determina quais serão seus principais objetivos, nesse sentido, a partir das notas explicativas sobre as demonstrações contábeis, destaca-se:

- 1) Frimesa: (a) Promover a venda em comum, da produção agropecuária “in natura” e/ou industrializados de carne e leite das Cooperativas Filiadas, nos mercados local, nacional ou internacional; (b) Adotar e registrar marcas de comércio para assinalar seus produtos, promover sua melhor imagem e zelar pela apresentação e conceito dos mesmos nos mercados consumidores; (c) Atuar, ativamente, para manutenção dos preços dos produtos agropecuários em níveis que atendam às justas aspirações dos produtores rurais, bem como às necessidades e interesses dos consumidores. (Frimesa, 2022, p. 40).
- 2) Lar: tem como objetivo social a congregação dos seus sócios para exercício de suas atividades econômicas, sem o objetivo de lucro. A sociedade possui uma estrutura própria de recebimento, secagem, armazenamento de cereais, lojas de insumos e atendimento, composta por 78 (setenta e oito) unidades (Lar, 2022, p. 10);

- 3) C.Vale: as atividades da cooperativa concentram-se no segmento agroindustrial, destacando-se na produção de soja, milho, trigo, mandioca, leite, suínos, frangos e peixes, além de atuar na prestação de serviços, com profissionais que garantem assistência agrônômica e veterinária aos associados (C.Vale, 2022, p. 41);
- 4) Primato: A sociedade possui quarenta e duas unidades, com comercialização de insumos agropecuários e agrícolas, fomento de suínos, leite, aves, peixes, bovino de corte, supermercados, restaurantes, distribuidora, farmácia humana, postos de combustíveis, transporte rodoviário, serviços veterinários, indústrias de alimentos para animais, corretora de seguros, recebimento e secagem de grãos (Primato, 2022, p. 32);
- 5) Copacol: atua no recebimento, secagem, beneficiamento, armazenagem, industrialização e comercialização da produção dos cooperados, com destaque para os produtos soja, milho, trigo, café, aves, suínos, leite, peixes, sementes, rações, óleos e farelo de soja, comercialização de insumos agropecuários, supermercados e prestação de serviços, visando o desenvolvimento e a melhoria das condições socioeconômicas dos seus cooperados (Copacol, 2022, p. 14);
- 6) Copagril: atua no recebimento, classificação, beneficiamento, armazenagem, industrialização e comercialização da produção dos associados, com destaque para os produtos soja, milho, trigo, suínos, aves, peixes e leite; no fornecimento de insumos agropecuários e bens de consumo, além da prestação de serviços de assistência técnica, visando o desenvolvimento e a melhoria das condições sócio-econômicas dos seus associados (Copagril, 2022, p. 23).

As seis organizações analisadas são cooperativas agroindustriais e suas sedes administrativas estão localizadas no Oeste do Paraná, região Sul do Brasil (Figura 1), sendo o município de Medianeira a sede das Cooperativas Frimesa e Lar; a sede da C.Vale está localizada no município de Palotina; Toledo é a sede da Primato; Marechal Cândido Rondon é sede da Copagril e em Cafelândia está localizada a sede da Copacol Cooperativa Agroindustrial.

Figura 1 – Localização da sede administrativa das seis cooperativas analisadas



Fonte: elaborado pela autora (2023).

4.2 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

A liquidez é medida pela capacidade da empresa em cumprir com suas obrigações de curto, médio e longo prazos, tendo presente a sua estrutura de reservas financeiras, de ativos e linhas de créditos disponíveis para captação de novos recursos e, principalmente, seus fluxos de caixa (Gitman, 2010). O gerenciamento do risco de liquidez é de responsabilidade da administração, que delibera pela realização de novos investimentos e a contratação de recursos no mercado financeiro mediante autorização anual da assembleia geral dos sócios.

Em outras palavras, a liquidez diz respeito à solvência da posição financeira, ou seja, a prontidão com que a empresa pode pagar suas contas em dia. Estes índices podem indicar sinais antecipados de problemas de fluxo de caixa e insolvência do negócio (Assaf Neto, 2002):

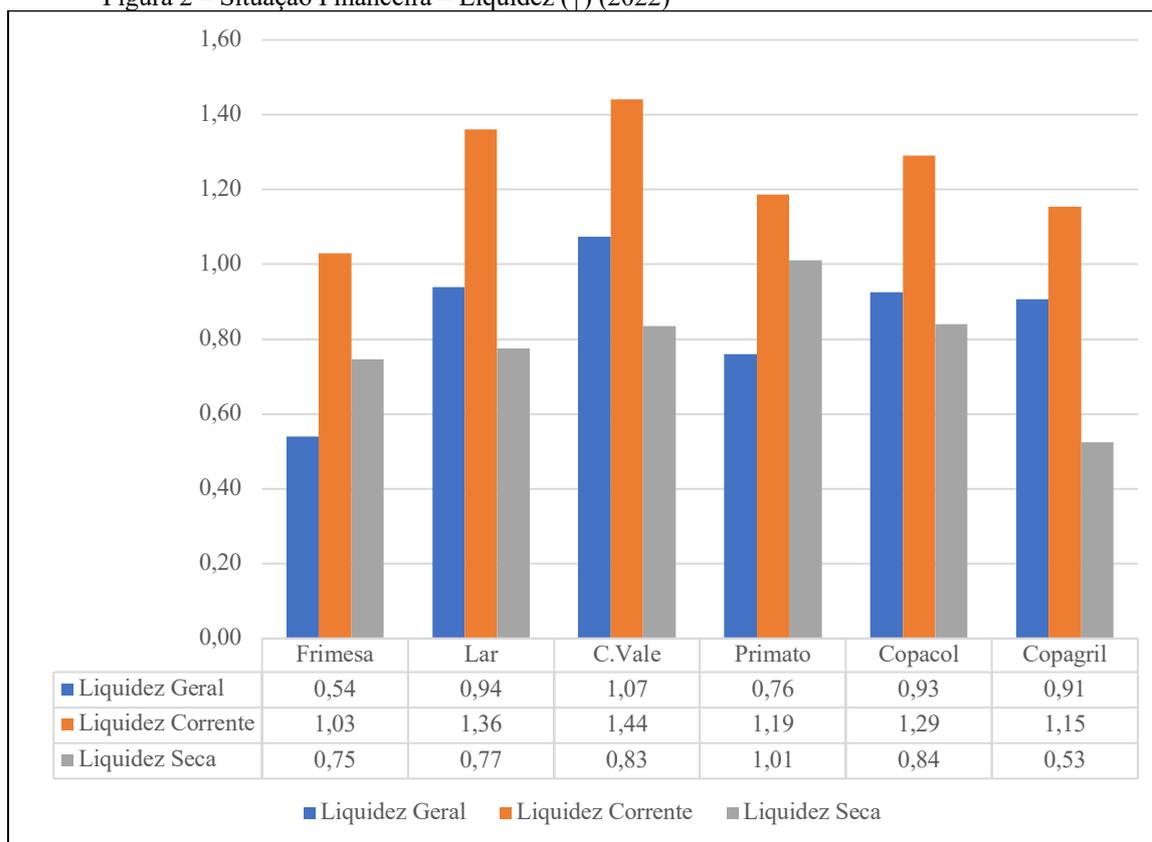
- Geral: mostra sobre a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo que ela converterá em dinheiro, relacionando-se com tudo que ela já assumiu de dívidas.

Sustentabilidade Financeira: Uma Análise De Seis Cooperativas Agroindustriais Localizadas no Paraná (Brasil)

- Corrente: se o passivo circulante for igual ao ativo circulante a empresa paga suas contas e não há sobras, por isso quanto maior este índice, melhor para a empresa.
- Seca: o quociente demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. É calculada através da subtração do ativo circulante pelo estoque e depois dividindo esse valor pelo passivo circulante.

Para administrar a liquidez de caixa são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de tesouraria (Prímato, 2022). A Figura 2 apresenta a situação financeira por meio dos índices de liquidez geral, corrente e seca das cooperativas no ano de 2022.

Figura 2 – Situação Financeira – Liquidez (↑) (2022)



Fonte: dados da pesquisa (2023).

A liquidez geral indica quanto a empresa possui de Ativo Circulante + realizável a longo prazo para cada \$ 1,00 de dívida total. A média da liquidez geral das seis cooperativas foi de 0,86, sendo que a cooperativa que melhor resultado apresentou foi a C.Vale (+1,07), por outro lado, a cooperativa que apresentou o menor índice de liquidez geral foi a Frimesa (+0,54).

A liquidez corrente indica quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada \$ 1,00 de Passivo Circulante. A média da liquidez corrente das seis cooperativas foi de 1,24. Novamente a C.Vale apresentou o melhor resultado para este índice, com um resultado de 1,44, e, novamente a Frimesa ficou na outra ponta do gráfico (+1,03).

A liquidez seca indica quanto a empresa possui de Ativo Líquido (isto é, o ativo circulante menos o estoque) para cada \$ 1,00 de Passivo Circulante. A média das seis cooperativas resultou em 0,79, sendo que com exceção da Primato que teve um resultado positivo de 1,01, nenhuma outra cooperativa conseguiu um resultado maior que 1.

Ou seja, enquanto algumas cooperativas como a C.Vale e a Primato estão em uma posição relativamente forte em termos de liquidez, outras como a Frimesa enfrentam desafios significativos. A baixa liquidez geral e seca da Frimesa sugere que esta cooperativa pode ter dificuldades em cumprir suas obrigações financeiras sem recorrer a financiamentos adicionais ou à venda de ativos.

Para a sustentabilidade financeira, é crucial que as cooperativas mantenham índices de liquidez que permitam a continuidade das operações sem interrupções devido a problemas de caixa. Os resultados mostram que há uma variação significativa na saúde financeira das cooperativas, com algumas estando mais preparadas para enfrentar crises de liquidez do que outras. Cooperativas com índices de liquidez geral e seca baixos devem considerar estratégias para melhorar sua posição financeira, como a redução de passivos ou a melhoria na gestão de ativos circulantes.

4.3 ÍNDICE DE RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E ÍNDICE DE GRAU DE ENDIVIDAMENTO

A estrutura de capital das cooperativas apresenta algumas particularidades que não estão presentes em organizações de capital. As cooperativas são controladas pelos associados, que são “acionistas” e recebem os benefícios gerados de acordo com a sua utilização (Gimenes;

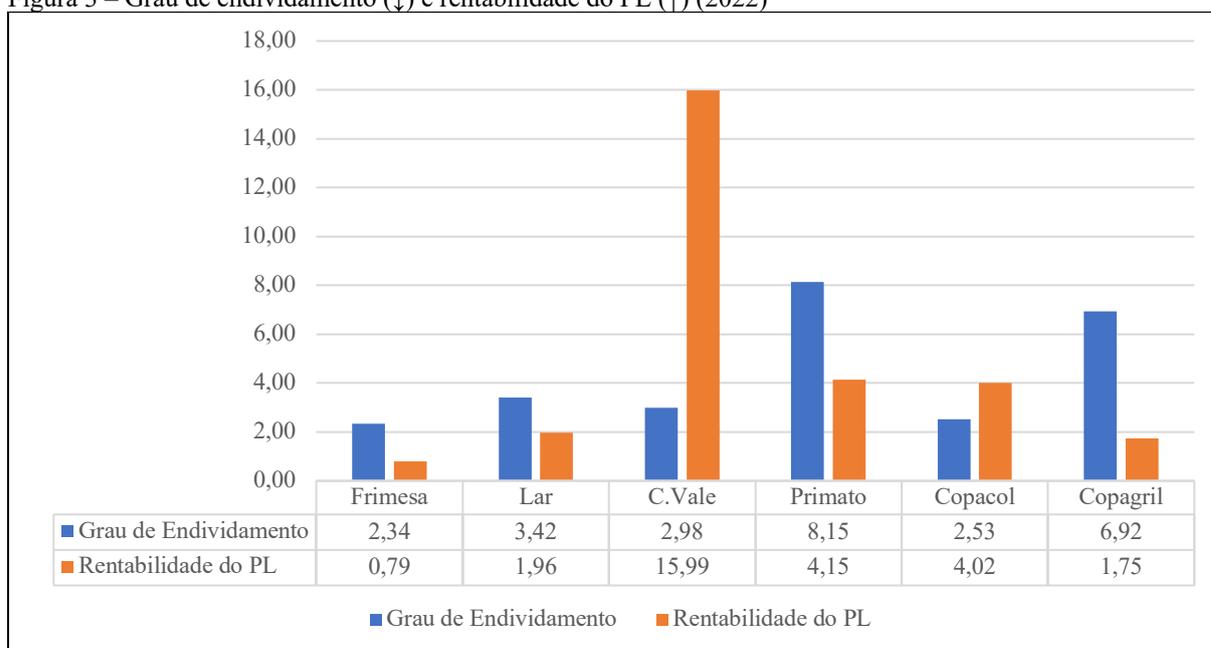
Gimenes, 2008). Para análise da estrutura de capital, neste artigo verificou-se o índice do grau de endividamento:

- Grau de endividamento: permite a avaliação da quantidade do endividamento da empresa. O grau do endividamento é eficaz em dimensionar o nível de endividamento da empresa considerado a proporção entre capital de terceiros e capital próprio (Martins; Assaf Neto, 1998).

Ademais, a situação econômica das empresas é um fator crucial para determinar sua capacidade de competir no mercado, gerar lucros e maximizar o valor para os acionistas (ou neste caso, os cooperados). Uma medida importante para avaliar a performance financeira das empresas é a rentabilidade, que pode ser avaliada de diferentes maneiras, como a rentabilidade do patrimônio líquido. Neste artigo, a situação econômica (Figura 3) será medida por meio do índice de:

- Rentabilidade do Patrimônio Líquido: é uma medida mais específica da performance financeira da empresa, que se concentra em sua capacidade de gerar lucros em relação aos fundos investidos pelos acionistas. Ela é calculada como a relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido (Assaf Neto, 2002).

Figura 3 – Grau de endividamento (↓) e rentabilidade do PL (↑) (2022)



Fonte: dados da pesquisa (2023).

O grau de endividamento é uma medida que indica quanto uma empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio. A média do grau de endividamento das seis cooperativas foi de 4,39. Isso significa que, em média, as cooperativas têm R\$ 439,00 em dívidas para cada R\$ 100,00 de capital próprio, o que pode indicar um nível elevado de endividamento.

A Primato apresentou o maior grau de endividamento, com 8,15, o que significa que para cada R\$ 100,00 de capital próprio, a cooperativa tem R\$ 815,00 em dívidas. Este alto nível de endividamento pode indicar um risco financeiro elevado, pois a cooperativa depende significativamente de capitais de terceiros.

Por outro lado, a Frimesa teve o menor grau de endividamento, com 2,35, sugerindo uma estrutura de capital mais conservadora e menos dependente de dívidas. Este resultado indica um menor risco financeiro para a Frimesa, tornando-a menos vulnerável a flutuações nos custos de financiamento e a crises econômicas.

A rentabilidade do patrimônio líquido (PL) mede quanto a cooperativa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido. A média das cooperativas foi de 4,79, indicando que, em média, as cooperativas geram R\$ 4,79 de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio.

A C.Vale se destacou com a melhor performance neste índice, apresentando uma rentabilidade do PL de 15,99. Este resultado indica uma excelente eficiência na geração de lucros a partir de seu capital próprio, mostrando que a C.Vale consegue obter retornos significativos sobre os investimentos dos seus sócios.

Por outro lado, a Frimesa apresentou uma rentabilidade do PL de 0,79, indicando uma baixa eficiência na geração de lucros a partir de seu capital próprio. Este resultado sugere que a Frimesa enfrenta desafios significativos em converter seus investimentos em lucros, o que pode ser um sinal de problemas operacionais ou de mercado.

Os resultados indicam uma variação significativa na estrutura de capital e na eficiência na geração de lucros entre as cooperativas analisadas. A Primato, com um alto grau de endividamento, enfrenta um risco financeiro elevado, enquanto a Frimesa, apesar de um baixo grau de endividamento, apresenta uma rentabilidade do PL preocupantemente baixa.

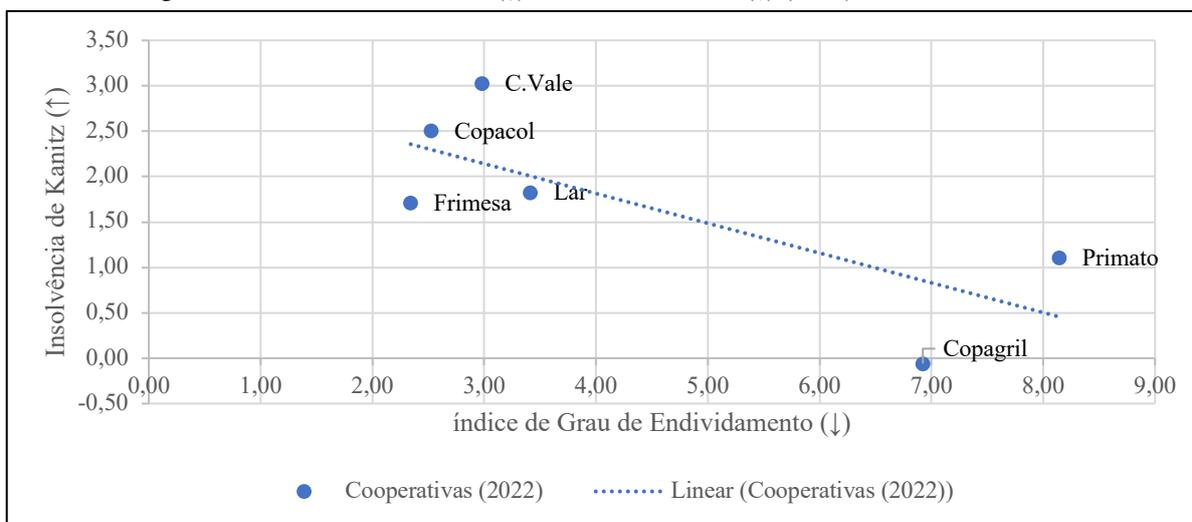
Para a sustentabilidade financeira, é crucial que as cooperativas mantenham um equilíbrio entre o uso de capitais próprios e de terceiros, bem como a capacidade de gerar lucros a partir dos investimentos dos sócios. Os resultados mostram que a Primato deve considerar estratégias para reduzir seu nível de endividamento e melhorar sua estrutura de capital. A Frimesa, apesar de seu baixo endividamento, precisa focar em melhorar sua rentabilidade, possivelmente revisando suas operações e estratégias de mercado.

Cooperativas com alto grau de endividamento, como a Primato, devem focar em reduzir suas dívidas e melhorar sua gestão financeira para minimizar riscos. Já cooperativas com baixa rentabilidade, como a Frimesa, devem identificar e implementar estratégias para melhorar sua eficiência operacional e a geração de lucros.

4.4 TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA

Para Tiozo e Leismann (2019) é impossível prever com absoluta certeza que uma empresa poderá falir, mas existe a possibilidade de determinar quais organizações terão dificuldade de honrar com suas obrigações em um futuro distante. A partir da Figura 4 é possível comparar as seis cooperativas a partir de um gráfico de dispersão, em que o eixo y (eixo das ordenadas) indica o termômetro de insolvência de Kanitz e o eixo x (eixo das abscissas) indica o índice de grau de endividamento.

Figura 4 – Insolvência de Kanitz (↑) VS Endividamento (↓) (2022)



Fonte: dados da pesquisa (2023).

A média do termômetro de insolvência das seis cooperativas foi igual a 1,69, sendo que a C.Vale apresentou melhor desempenho (+3,02), na sequência aparecem: Copacol (+2,51), Lar (+1,83), Frimesa (+1,71), Primato (+1,11) e em último lugar está a Copagril que teve um resultado negativo (-0,06).

Um índice de insolvência de Kanitz igual a -0,06 indica que a empresa avaliada está em uma situação ligeiramente melhor do que uma empresa com um índice de -1, mas ainda assim indica uma probabilidade relativamente alta de insolvência. Ademais, um único indicador isolado, como o índice de insolvência de Kanitz, não é suficiente para avaliar completamente a saúde financeira de uma empresa. É necessário considerar outros fatores, como o contexto econômico, o setor em que a empresa atua, a gestão financeira e outros indicadores, para obter uma avaliação mais completa.

Isto é, enquanto a maioria das cooperativas está em uma posição financeira segura, a Copagril enfrenta um risco de insolvência. A C.Vale e a Copacol destacam-se como as cooperativas mais seguras, com uma gestão financeira eficaz que minimiza o risco de insolvência. As cooperativas com baixos valores no termômetro de insolvência, especialmente a Copagril, precisam implementar medidas para melhorar sua posição financeira. Isso pode incluir reestruturação de dívidas, corte de custos, e melhoria na eficiência operacional.

Em resumo, os dados fornecem informações valiosas para a tomada de decisões estratégicas. Cooperativas com baixa liquidez devem focar em melhorar sua gestão de caixa e reduzir dependências de curto prazo. Com base nos resultados obtidos, a Figura 5 recomenda medidas a serem implementadas pelas cooperativas visando a aprimorar a sua sustentabilidade financeira.

Figura 5 – Sugestão de medidas a serem adotadas pelas Cooperativas

Gestão da Liquidez	Gestão da Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Gestão da Insolvência
<ul style="list-style-type: none">• Revisão de Políticas de Crédito e Cobrança: Implementar políticas mais rigorosas para garantir que as contas a receber sejam cobradas de maneira eficiente.• Gestão de Estoques: Melhorar a eficiência na gestão de estoques para reduzir o capital empatado.• Renegociação de Dívidas: Considerar a renegociação de dívidas para prazos mais longos para melhorar a liquidez de curto prazo.	<ul style="list-style-type: none">• Reestruturação de Dívidas: Renegociar prazos e condições de pagamento das dívidas para reduzir o impacto no fluxo de caixa.• Otimização Operacional: Revisar processos internos para identificar e eliminar ineficiências, aumentando a rentabilidade.• Diversificação de Receitas: Explorar novas fontes de receita para melhorar a rentabilidade e reduzir a dependência de fontes tradicionais.• Investimentos Estratégicos: Alocar capital de forma mais eficiente em áreas com maior potencial de retorno.	<ul style="list-style-type: none">• Revisão e Reestruturação Financeira: Implementar uma revisão completa das finanças para identificar áreas de vulnerabilidade e criar planos de ação para fortalecer a posição financeira.• Corte de Custos e Eficiência Operacional: Reduzir despesas não essenciais e melhorar a eficiência dos processos internos para aumentar a margem de lucro e a liquidez.• Gestão de Dívidas: Negociar com credores para obter melhores termos de pagamento e reduzir o peso da dívida sobre a cooperativa.• Diversificação de Receitas: Investir em novos produtos ou mercados para reduzir a dependência de fontes de receita atuais e aumentar a estabilidade financeira.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A análise das demonstrações contábeis é fundamental para a tomada de decisão nas organizações, pois fornece uma visão abrangente e detalhada da saúde financeira, econômica e estrutural. O diagnóstico realizado no artigo, que abrangeu índices de liquidez (geral, corrente e seca), rentabilidade do patrimônio líquido, grau de endividamento e o termômetro de insolvência de Kanitz, destaca a importância de cada um desses indicadores para avaliar a capacidade das cooperativas de honrar suas obrigações, gerar lucros e sustentar operações a longo prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi realizar um diagnóstico sobre a situação financeira (a partir dos índices de liquidez geral, corrente e seca), a situação econômica (rentabilidade do patrimônio líquido), a estrutura de capital (endividamento), e a situação de insolvência (termômetro de Kanitz) de seis cooperativas. Cabe destacar, não foi objetivo deste artigo encerrar o debate sobre cooperativismo, sendo que não existe apenas um conceito para sua

definição. No entanto, é sabido que as boas práticas realizadas pelos primeiros movimentos associativos ajudaram a formatar os princípios norteadores da atuação de cooperativas no atual modelo organizacional em que as cooperativas se apresentam.

Analisar as demonstrações contábeis é essencial para verificar a situação econômico-financeira das organizações, tais resultados são direcionadores para tomada de decisão dos gestores e demais envolvidos. A comparação de empresas do mesmo segmento é interessante à medida que é possível ranquear e comparar os resultados. Juntas as cooperativas analisadas somaram 61.865 cooperados e 66.713 colaboradores, isto é, trata-se de um modelo de negócio representativo para geração de emprego e renda para a região.

Os resultados mostraram que a C.Vale Cooperativa Agroindustrial teve o melhor desempenho na liquidez geral (+1,07) e corrente (+1,44), bem como na rentabilidade do patrimônio líquido (+15,99) e no termômetro de insolvência de Kanitz (+3,02). Já a cooperativa que apresentou melhor resultado na liquidez seca, foi a Primato Cooperativa Agroindustrial (+1,01), no entanto, foi também a que apresentou o maior (e, portanto, pior) indicador de grau de endividamento (+8,15). No termômetro de insolvência, a Copagrill (-0,06) foi a única cooperativa a resultar em um indicador negativo, sugerindo uma probabilidade de insolvência.

Isto é, os indicadores de liquidez analisados revelam diferenças significativas na saúde financeira das cooperativas estudadas. As cooperativas com melhores índices devem continuar suas práticas eficazes, enquanto aquelas com índices mais baixos devem adotar medidas para melhorar sua liquidez e, conseqüentemente, sua sustentabilidade financeira a longo prazo. A análise desses indicadores é essencial para a tomada de decisões informadas que garantirão a continuidade e o sucesso das operações das cooperativas.

Já na estrutura de capital e na eficiência na geração de lucros das cooperativas estudadas, diferenças significativas foram identificadas. As cooperativas com melhores índices devem continuar suas práticas eficazes, enquanto aquelas com índices mais baixos devem adotar medidas para melhorar sua estrutura de capital e rentabilidade. Neste sentido, sugeriu-se medidas a serem adotadas visando uma maior sustentabilidade financeira, em termos de gestão da liquidez, gestão da rentabilidade do patrimônio líquido e gestão da insolvência.

No decorrer deste estudo, abordou-se a sustentabilidade financeira e a análise das demonstrações contábeis no contexto de cooperativas, inseridas na região Sul do Brasil, especificamente Oeste do Paraná. Realizou-se uma revisão da literatura e a partir de uma análise

empírica para demonstrar como a análise financeira é fundamental para a tomada de decisão nestas organizações. Destaca-se a relevância dessas práticas para a sustentabilidade financeira das cooperativas, contribuindo assim para preencher a lacuna teórica inicialmente proposta.

Como contribuição teórica, lançou-se luz sobre a relevância das cooperativas no contexto brasileiro, e especialmente como contribuição gerencial este estudo apresentou um diagnóstico recente da situação financeira das seis cooperativas analisadas. Entre as limitações encontradas destaca-se a análise de somente um exercício fiscal (2022), pesquisas futuras poderão analisar um recorte temporal maior para avançar com as discussões, principalmente considerando os eventos que influenciaram nos resultados das organizações (como a pandemia do covid-19, condições climáticas, crises econômicas etc.)

Considerando a sustentabilidade nos novos modelos organizacionais, como sugestão para agenda de pesquisa futura, recomenda-se ampliar o debate nas cooperativas aqui apresentadas e analisar em maior medida os impactos sociais positivos realizados por elas no que toca as questões sociais, ambientais e de governança (ESG) na região onde estão inseridas.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

Alves, L. R. Especialização e estrutura produtiva na análise regional do estado do Paraná. **Informe GEPEC**, v. 26, n. 2, p. 9–29, 2022.

Assaf Neto, A. A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bacha, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012. v. 2

Bialoskorski Neto, S. **Economia das organizações cooperativas: uma análise da influência da cultura e das instituições**. Tese—Ribeirão Preto/USP: Universidade de São Paulo, 2004.

Brasil. **Lei Nº 5.764, De 16 de dezembro De 1971**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

Chaddad, F. R.; Cook, M. L. Understanding new cooperative models: An ownership-control rights typology. **Review of Agricultural Economics**, v. 26, n. 3, p. 348–360, 2004.

Christ, G. D. et al. A Base de Exportação do Oeste Paranaense 2000/2010/2020. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 21, n. 40, p. 27–52, 28 jul. 2022.

Christ, G. D.; Cunico, E. **A competitividade agrícola argentina e brasileira no comércio internacional: uma análise entre 2008-2010 e 2018-2020**. XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD. **Anais...**2022. Disponível em: <<http://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/1d98edfd003bcd59e957739802965f19.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2022.

Copacol. **Relatório anual: 2022**. Disponível em: <<https://www.copacol.com.br/downloads/>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Copagril. **Relatório Anual**. Disponível em: <<https://www.copagril.com.br/relatorios/>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Creswell, J. W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed method approaches**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2009. v. 3

C.Vale. **Relatório Anual**. Disponível em: <<https://www.cvale.com.br/demonstracoes/2021/relatorio/site/>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Frimesa. **Relatório Anual**. Disponível em: <<https://www.frimesa.com.br/pt/relatorios/>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Gimenes, R. M. T.; Gimenes, F. M. P. Desafios para a gestão financeira das cooperativas agropecuárias brasileiras. **Análise**, v. 19, n. 1, p. 76–98, 2008.

Gitman, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12^a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

ICA. **International Cooperative Alliance (ICA)**. Disponível em: <<https://www.ica.coop/en>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Kanitz, S. C. **Como prever falência**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.
LAR. **Relatório e Balanço**. Disponível em: <<https://www.lar.ind.br/institucional/relatorios-de-balanco/>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

OCB. **Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)**. Disponível em: <<https://www.somoscooperativismo.coop.br/ocb>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

ONU. **World Commission on Environment and Development (Brundtland Commission)** **The Palgrave Encyclopedia of Global Security Studies**. Nova Iorque: A/42/427: [s.n.].

Disponível em: <<https://ambiente.files.wordpress.com/2011/03/brundtland-report-our-common-future.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2021.

Primato. **Relatório anual: 2022**. Toledo: [s.n.]. Disponível em: <<https://primato.coop.br/downloads/>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

Shikida, P. F. A.; Galante, V. A.; Cattelan, R. (EDS.). **Agronegócio Paranaense: potencialidades e desafios II**. II ed. Foz do Iguaçu: IDESF, 2020. v. II

Silva, L. B. A. R.; Christ, G. D.; Silva, J. D. **Stakeholder power and strategic importance in decisions about value distribution: a comparative approach between public and cooperative firms**. Seminários em administração. **Anais...**São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, 8 nov. 2022. Disponível em: <https://submissao.semead.com.br/25semead/anais/resumo.php?cod_trabalho=353>. Acesso em: 18 jan. 2023.

Tiozo, E.; Leismann, E. L. Análise de risco das empresas listadas no ISE 2018 da B3. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 9, n. 1, p. 27–40, 16 jul. 2019.

Zylbersztajn, D.; Fava Neves, M.; Caleman, S. M. Q. **Gestão de sistemas de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2015.